

dia

“

Sabíamos que teríamos um trimestre fraco. É possível dar a volta por cima

Luiz Inácio Lula da Silva
presidente da República

CRISE MUNDIAL

11 MAR 2009

Recessão

Retração de 3,6% no último trimestre de 2008 leva

A economia brasileira teve no fim do ano passado a primeira retração desde 2005 e a pior da série histórica, com o Produto Interno Bruto (PIB) encolhendo 3,6% no quarto trimestre de 2008 em relação ao terceiro. Os dados, divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aumentaram o nível de alerta do governo, que já admite – segundo o ministro da Fazenda, Guido Mantega – promover novos cortes nas despesas correntes, com a revisão do Orçamento deste ano.

O IBGE, que atribui o resultado ao que classificou como impacto generalizado da crise global sobre a atividade doméstica, também divulgou que o total de riquezas produzidas no país aumentou 5,1% no ano; o segundo maior resultado entre todos os países, em 2008 – só atrás da China. A informação não foi suficiente, no entanto, para afastar os temores de que a crise finalmente tenha atingido o Brasil com força.

Se, por um lado, os dados sinalizam a proximidade perigosa da recessão, por outro, abrem espaço na avaliação de especialistas, para o anúncio, hoje, de um corte de até dois pontos percentuais na taxa básica de juros (Selic) pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom).

– Todo mundo foi afetado de alguma forma no quarto trimestre – justificou a economista do IBGE Rebeca Palis. – Houve uma ruptura no crescimento que vinha há 13 trimestres. Todos os setores foram atingidos, mas com apenas um trimestre não podemos falar ainda em mudança de patamar.

Na comparação com igual período de 2007, o país cresceu 1,3%. No ano, a expansão foi de 5,1%. Para 2009, as expectativas ainda estão dispersas, mas vários analistas consideram rever para baixo as projeções.

– O fato de a economia ter desacelerado muito fortemente no quarto trimestre deixa uma herança de desaceleração para 2009 – comentou Roberto Padovani, economista-chefe do WestLB do Brasil. – A economia rodando em patamar baixo, como vimos no quarto trimestre, e a falta de sinais de recuperação no início de 2009 indicam que ca-

reflete a diminuição das importações e da produção. Como a crise foi muito forte, há uma posição de cautela do investidor. Ele está esperando a dimensão efetiva da crise. Não dá para dizer que o processo parou – disse Roberto Olinto, também do IBGE. – O próprio consumidor, em um momento de crise, preferiu a cautela.

A indústria caiu 7,4% nesse mesmo tipo de comparação, enquanto a agropecuária recuou 0,5% e o setor de serviços encolheu 0,4%. No ano, a indústria cresceu 4,3%, a agropecuária teve expansão de 5,8% e os serviços tiveram alta de 4,8%.

Indústria e consumo das famílias apresentaram resultados expressivos

Antes e depois da crise

O crescimento do ano passado foi o segundo maior da série histórica, atrás apenas dos anos de 2004 e 2007.

– O ano de 2008 pode ser dividido em dois momentos: antes e depois da crise – disse Olinto.

Mesmo com a crise, a formação bruta de capital fixo bateu recorde em 2008 com aumento de 13,8%. Segundo o IBGE, indústria e consumo das famílias também apresentaram resultados expressivos. A indústria foi alavancada pela construção civil, com uma expansão de 8%.

O consumo das famílias contribuiu com 3,3 pontos percentuais e o investimento foi responsável por 2,4 pontos. A taxa de investimentos em relação ao PIB ficou em 19% no ano passado, no melhor resultado da série (que, neste caso, teve início em 2000). Já a taxa de poupança caiu para 16,9% do PIB, a menor desde 2003.

minhamos para outro PIB negativo neste primeiro trimestre.

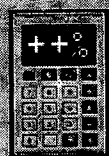
Queda recorde

Economistas previam queda de 2,3% do PIB na comparação com o terceiro trimestre e alta de 1,8% na relação anual. Para o ano, a estimativa era de expansão de 5,2%.

No último trimestre do ano passado, a formação bruta de capital fixo – medida dos investimentos diretos – despencou 9,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Foi também a queda mais acentuada da série histórica.

– A redução do investimento

OS RESULTADOS DA ECONOMIA BRASILEIRA



O PIB é a soma das riquezas produzidas por um país, composta pela indústria, agropecuária e serviços. É o indicador que mostra o comportamento de uma economia.

Apesar da queda de 3,6% no quarto trimestre do ano passado na comparação com o trimestre anterior – o maior da série histórica – o desempenho da economia brasileira em 2008 foi bem superior ao de países desenvolvidos. O Brasil perdeu força, no entanto, em relação aos Brics (grupo do qual faz parte com Rússia, Índia e China).

Expansão em 2008:



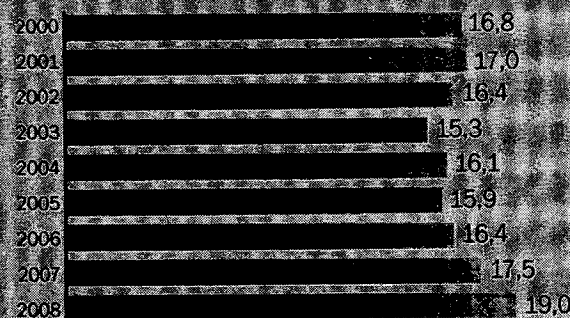
*Os dados oficiais da Rússia e da Índia não foram divulgados. Os números mostrados baseiam-se em previsões.

▶ A economia brasileira movimentou **R\$ 747,152 bilhões** no quarto trimestre de 2008. No ano, o PIB em valores correntes chegou a **R\$ 2.889 bilhões**.

▶ A agropecuária foi a atividade com maior crescimento em 2008, com expansão de **5,8%**, seguida pelos setores de Serviços, com **4,8%**, e indústria com **4,3%**.

▶ A taxa de investimento em 2008 foi de **19%** do PIB, a maior desde o início da série iniciada em 2000. A necessidade de financiamento alcançou **R\$ 57,1 bilhões** contra **R\$ 5,5 bilhões** em 2007.

Taxa de Investimento (FBCF**/PIB, em %)



** Formação Bruta de Capital Fixo

Fonte: IBGE e agências

5,1 %

foi a taxa de crescimento
do PIB brasileiro em 2008

“

**O início de 2009 nos deixa
distantes de um déficit técnico**Guilherme Mantega
ministro da Fazenda

“

**É preciso ampliar o crédito e
reduzir juros. Há espaço para isso**Flávio Castelo Branco
gerente de política econômica da Confederação Nacional da Indústria

3,6 %

foi a queda do PIB no último
trimestre do ano passado

mais próxima do país

Título com 10056

economistas apostam em queda de até 2 pontos na taxa básica de juros, hoje, pelo BC



APOSTA – O presidente Lula e o chanceler Celso Amorim: mesmo com queda no PIB, otimismo sobre a economia no segundo semestre